

PMS	FMI	GRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
05.10.2007		
Caderno	Página	
Salvador	13	
Seção		
Assunto		
<i>Centro Histórico Preservação</i>		

PATRIMÔNIO | Levantamento feito pela Defesa Civil aponta imóveis que podem desabar a qualquer momento, principalmente no Centro Histórico de Salvador

Perigo ronda 82 casarões antigos

KLEYZER SEIXAS | A TARDE ON LINE
kseixas@grupoatarde.com.br

Quem vê fachada do casarão de número 16 da Rua do Passo, no Santo Antônio Além do Carmo, não imagina o perigo pelo qual passam as oito famílias que moram no local. Fiações expostas, pisos de madeira apodrecida, rachaduras nas paredes e telhados danificados comprometem a segurança dos moradores. O estado precário levou a Coordenadoria de Defesa Civil de Salvador (Codesal) a condenar o prédio.

O risco, entretanto, não afeta apenas as oito famílias que vivem no imóvel da Rua do Passo. Oitenta e dois casarões antigos, em situação similar, também foram condenados pela Defesa Civil porque podem desabar a qualquer momento. Nem todos são habitados, mas, ainda que não abriguem pessoas, põem em risco a vida de transeuntes. Quem passa pela Ladeira da

Misericórdia, por exemplo, pode ser atingido por pedaços de concreto de três casarões que, de tão corroídos e desgastados, já se transformaram em ruínas.

O estado atual das edificações denuncia o abandono de construções datadas dos séculos XVIII e XIX. Muitas delas são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Histórico da Humanidade.

A história se repete em outras ruas e avenidas, a maioria situada no Centro de Salvador, onde a cidade começou a se desenvolver a partir do século XVI e onde foram construídos os primeiros casarões da Bahia. Prédios com fachadas prestes a desabar ou mesmo com a estrutura externa aparentemente estável podem ser vistos na Ladeira da Soledade, Dois de Julho, Santo Antônio Além do Carmo e na Ladeira da Montanha. Nesse último local, inclusive, um prédio, conhe-

cido como casarão de Mãe Preta, pegou fogo na noite do dia 2 de julho devido às precárias instalações elétricas.

ESTUDO – As informações sobre a situação desses imóveis foram catalogadas pela Codesal em um levantamento feito há dois meses e foi baseado em um estudo feito pelo órgão em 1998. O resultado do deste ano traz dados atualizados. Segundo o documento divulgado pela coordenadoria, houve agravamento do problema desde a última avaliação, quando 264 estavam em más condições.

Desta vez, foram catalogados mais de 400 imóveis. Além dos 82 prédios que correm risco iminente de cair, outros 138 apresentam condições precárias e 194 foram considerados isentos de risco, embora tenham a estrutura danificada. "Fizemos a atualização de um trabalho feito na época da gestão de Lídice da Mata. A então prefeita

enviou o relatório à Unesco, mas não deu em nada", diz o subsecretário da Coordenadoria, Francisco Costa Júnior.

Como a Codesal é o órgão responsável apenas pela vistoria das moradias, não pode fazer nenhum tipo de intervenção, segundo informou o subsecretário. O órgão enviou, agora, o resultado do relatório ao Iphan e para a Conder. Até o momento, nenhum dos órgãos se pronunciou, segundo Costa Júnior. A reportagem entrou em contato com os dois órgãos para falar sobre o relatório, mas não obteve respostas de nenhum deles até o fechamento desta edição.

i Notícia integrada: Veja histórias sobre pessoas que moram em casarões e galeria de fotos sobre o assunto no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br |



Imóvel histórico na Rua do Passo está ameaçado de desabamento

Manutenção é com os moradores

casarões antigos

KLEYZER SEIXAS | A TARDE ON LINE

kseixas@grupoatarde.com.br

Quem vê fachada do casarão de número 16 da Rua do Passo, no Santo Antônio Além do Carmo, não imagina o perigo pelo qual passam as oito famílias que moram no local. Fiações expostas, pisos de madeira apodrecida, rachaduras nas paredes e telhados danificados comprometem a segurança dos moradores. O estado precário levou a Coordenadoria de Defesa Civil de Salvador (Codesal) a condenar o prédio.

O risco, entretanto, não afeta apenas as oito famílias que vivem no imóvel da Rua do Passo. Oitenta e dois casarões antigos, em situação similar, também foram condenados pela Defesa Civil porque podem desabar a qualquer momento. Nem todos são habitados, mas, ainda que não abriguem pessoas, põem em risco a vida de transeuntes. Quem passa pela Ladeira da

Misericórdia, por exemplo, pode ser atingido por pedaços de concreto de três casarões que, de tão corroídos e desgastados, já se transformaram em ruínas.

O estado atual das edificações denuncia o abandono de construções datadas dos séculos XVIII e XIX. Muitas delas são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Histórico da Humanidade.

A história se repete em outras ruas e avenidas, a maioria situada no Centro de Salvador, onde a cidade começou a se desenvolver a partir do século XVI e onde foram construídos os primeiros casarões da Bahia. Prédios com fachadas prestes a desabar ou mesmo com a estrutura externa aparentemente estável podem ser vistos na Ladeira da Soledade, Dois de Julho, Santo Antônio Além do Carmo e na Ladeira da Montanha. Nesse último local, inclusive, um prédio, conhe-

cido como casarão de Mãe Preta, pegou fogo na noite do dia 2 de julho devido às precárias instalações elétricas.

ESTUDO – As informações sobre a situação desses imóveis foram catalogadas pela Codesal em um levantamento feito há dois meses e foi baseado em um estudo feito pelo órgão em 1998. O resultado do deste ano traz dados atualizados. Segundo o documento divulgado pela coordenadoria, houve agravamento do problema desde a última avaliação, quando 264 estavam em más condições.

Desta vez, foram catalogados mais de 400 imóveis. Além dos 82 prédios que correm risco iminente de cair, outros 138 apresentam condições precárias e 194 foram considerados isentos de risco, embora tenham a estrutura danificada. “Fizemos a atualização de um trabalho feito na época da gestão de Lídice da Mata. A então prefeita

enviou o relatório à Unesco, mas não deu em nada”, diz o subsecretário da Coordenadoria, Francisco Costa Júnior.

Como a Codesal é o órgão responsável apenas pela vistoria das moradias, não pode fazer nenhum tipo de intervenção, segundo informou o subsecretário. O órgão enviou, agora, o resultado do relatório ao Iphan e para a Conder. Até o momento, nenhum dos órgãos se pronunciou, segundo Costa Júnior. A reportagem entrou em contato com os dois órgãos para falar sobre o relatório, mas não obteve respostas de nenhum deles até o fechamento desta edição.



Notícia integrada: Veja histórias sobre pessoas que moram em casarões e galeria de fotos sobre o assunto no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br |



Imóvel histórico na Rua do Passo está ameaçado de desabamento

Manutenção é com os moradores

O subsecretário da Coordenadoria de Defesa Civil de Salvador (Codesal), Costa Júnior, alerta que a responsabilidade sobre a manutenção dos imóveis é de inteira responsabilidade dos moradores. Ele destaca, no entanto, que as obras feitas pelos proprietários são, na maioria das vezes, realizadas por pessoas sem conhecimento adequado. Nesses casos, as intervenções podem até ser prejudiciais à

estrutura. “Eles contratam qualquer mestre-de-obra, sem nenhum tipo de técnica, para fazer reformas ou mesmo para ampliar o imóvel, o que é um risco para a estrutura”, relata.

É muito comum, segundo ele, que os moradores instalem, com ajuda de técnicos, as fiações elétricas. A medida pode trazer grandes riscos aos moradores porque necessita de pessoal especializado para fazer o trabalho. Além disso, os fios

elétricos ficam expostos, o que pode causar incêndios.

Embora a obrigação de cuidar do imóvel seja do morador, o subsecretário argumenta que a prefeitura deve tomar providências em casos de risco iminente. “É papel da prefeitura estabilizar as encostas em áreas públicas. Nos casos de imóveis particulares, deve intervir caso o imóvel possa causar acidentes”.

Os órgãos ligados à prefeitura podem também interferir, desde

que fique comprovada a falta de condições dos moradores de bancar a reforma, alerta o subsecretário. O procedimento mais comum, segundo a Codesal, é notificar os proprietários sobre os riscos e indicar quais as medidas necessárias a serem adotadas para evitar possíveis acidentes.

Em casos de risco de desabamento, os agentes da Coordenadoria são orientados a tirar as pessoas dos imóveis.



Vários casarões na Ladeira da Misericórdia estão em ruínas